

CLAUDIA

www.claudia.com.br

Amor & Sexo

Lições práticas das mulheres bem-amadas para conquistar e manter o homem certo

A verdade sobre os sex toys e a mulher casada e os sex toys

Há um novo comportamento por aí...

A virada da estação acorda os supervírus e as superbactérias. O que a ciência está fazendo para ganhar a guerra

Pelo fim do racismo!

CLAUDIA se junta à musa da igualdade, Taís Araújo, e defende essa causa

Rodrigo Hilbert, o gato mais cobiçado da TV

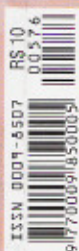
Cabelos

Os produtos, as técnicas, todos os segredos para modelar os cachos

Como tomar decisões sábias em tempos de incerteza

Corpaço de Verão

Barriga chapada com radiofrequência ● Bumbum empinado com máscara de café ● Pernas definidas com massagem turbinada. Sim, você pode! Siga nosso programa e sinta orgulho em desfilhar na praia



Poderosos alimentos que derretem medidas



GRÁTIS

MUSICAIS no Brasil

Amanda Acosta, 30 anos

Kiara Sasso, 30 anos

As DIVAS da *nossa* Broadway

Lindas, jovens e com vozes poderosas, as novas estrelas brasileiras dos musicais estão cada vez mais especializadas. Com estilo, talento, dedicação e muito suor, elas impulsionam uma das áreas artísticas que mais crescem no país

Gisela Blanco



30 anos

Com cerca de cinco montagens de grande porte e mais de 1 milhão de espectadores por ano, os musicais conquistaram o gosto dos brasileiros. O público chega a pagar 240 reais por um ingresso de espetáculo com roteiro original ou importado da Broadway, nos Estados Unidos, encenado nos palcos de São Paulo e do Rio de Janeiro. Tudo com a marca dos melhores produtores teatrais, figurinos luxuosos e orquestras regidas ao vivo. Com uma estrutura dessas, despontam artistas talentosos que cantam, dançam e interpretam. Na linha de frente, estão mulheres que já ganharam o status de divas. Além de belas e jovens, conquistaram papéis de destaque à custa de talento, dedicação, treino e sacrifícios. A rotina é bem pesada, e os cuidados com a voz, durante o período dos espetáculos, beiram o fanatismo: as moças andam o tempo inteiro de cachecol e não bebem nada gelado. As divas brasileiras dos musicais têm muito em comum: são sopranos, de idades próximas e acabam participando da seleção das mesmas personagens. Mas acreditam que cada uma tem sua vez e características únicas. Conheça-as melhor.



Sara Sarres, 29 anos



Lissah Martins, 25 anos



Kiara encanta adultos e crianças em *A Noviça Rebelde*

KIARA SASSO

Protagonista de *A Noviça Rebelde*, em cartaz em São Paulo, a loiríssima carioca de 30 anos é uma veterana. Participou de 15 musicais, entre os quais *A Bela e a Fera*, *Miss Saigon* e *Cole Porter*, e hoje faz sucesso vivendo Maria – a babá de sete crianças da família Von Trapp, interpretada no cinema por Julie Andrews. Kiara começou cedo. Aos 8 anos, vivendo com os pais nos Estados Unidos, já era modelo mirim. Aos 17 anos, cursou teatro na faculdade de Santa Monica, em Los Angeles, e participou de várias montagens musicais off-Broadway. De volta ao Brasil, foi convidada pelos produtores Claudio Botelho e Charles Möeller (os mesmos de *A Noviça Rebelde*) para um dos primeiros musicais brasileiros, o *Banana Split*. Foi assim que se tomou uma das mais conhecidas atrizes desse meio.

Ela acredita que a melhor escola é o palco. E garante que não perde em nada para as cantoras da Broadway. “Fiz testes nos Estados Unidos e fiquei muito perto de pegar grandes papéis”, conta ela, que pretende tentar o mercado americano no próximo ano. Encarar uma vida de cantoria exige muito da garganta. Kiara já se apresentou com laringite. “Da mesma forma que um jogador de futebol machuca sempre o joelho, eu fico exposta a lesões; afinal, a garganta é meu instrumento de trabalho”, diz a soprano.

Kiara divide a atenção entre a carreira e o cantor Raul Veiga, com quem vai se casar no ano que vem. “Como a rotina do artista é completamente diferente da de outras pessoas, é difícil se relacionar com quem não seja do meio. Além disso, como valorizamos muito a arte, temos uma inclinação a nos apaixonarmos por outros artistas. O talento é um grande afrodisíaco.”

SARA Sarres

A brasileira de 29 anos se interessou pela carreira artística ainda criança. Aos 6 anos, já frequentava a tradicional Escola de Música de Brasília e, aos 13, protagonizou sua primeira ópera. Estudou piano, flauta e percussão erudita. Ainda em Brasília, Sara fez parte de uma companhia amadora de musicais, montada para encenar sucessos americanos. Quando foram anunciados os testes para o musical *Les Misérables*, o primeiro de grande porte montado no Brasil, em 2001, sete dos 13 protagonistas eram brasileiros, entre eles Sara, que ganhou o papel principal feminino, o da vendedora Cosette. A partir daí, nunca mais teve férias. Foram oito musicais em oito anos, incluindo Christine, na montagem *O Fantasma da Ópera*. “Hoje, estudo interpretação com o preparador de atores dos filmes de Fernando Meirelles e faço audições para três espetáculos”, diz Sara, que namora o diretor de palco Gustavo Collesi, um de seus grandes incentivadores. “É uma carreira difícil, sem estabilidade. Não tem carteira assinada, 13º salário, vale-refeição.” Para garantir uma entrada constante de dinheiro, Sara também dá aulas particulares de canto. Além disso, começa a expandir as atividades nos espetáculos para tornar-se produtora. Conta que, em parceria com o colega Saulo Vasconcelos (que vive o capitão Von Trapp em *A Noviça Rebelde*), comprou os direitos do musical da Broadway *Jane Eyre*, ainda sem data para ser montado.



Como Christine, no grande sucesso *O Fantasma da Ópera*, Sara despontou



Lissah encara o seu segundo trabalho: ela é Bela, de *A Bela e a Fera*

LISSAH Martins

A mais jovem das divas tem 25 anos, é paranaense e nunca imaginou fazer musicais. Ainda adolescente, cantava música japonesa em karaokês em Rolândia, sua cidade natal, incentivada pela avó, que era professora de canto. Algum tempo depois, foi lançada à fama instantânea com o grupo Rouge, formado com as vencedoras do reality show *Popstars*, exibido pelo SBT em 2002. Com o fim do grupo, sem saber o que fazer, resolveu arriscar em um teste para o papel de corista no musical *Miss Saigon*. Seu talento, aliado aos olhos orientais, arrebatou-lhe o papel da protagonista, Kim.

Logo engatou outro personagem principal, em seu segundo trabalho, e agora, sete vezes por semana, interpreta a Bela, no espetáculo *A Bela e a Fera*, em São Paulo. “Desta vez, meus olhos ganharam uma maquiagem especial para ficarem arredondados”, revela Lissah. “Achei que não ia conseguir o papel porque não sou bailarina, mas minha força de vontade é grande.”

De fato, é preciso muita garra para enfrentar os sacrifícios exigidos pela profissão. “Encaro mais de duas horas me movimentando com um vestido de baile, estruturado com ferro, que pesa mais de 10 quilos.” Por causa do espetáculo, ela não curtiu a lua de mel: casou-se em maio deste ano e no dia seguinte já estava de volta aos palcos. O marido, o cantor Matheus Herriez, ex-integrante do grupo Br’oz, entende, pois ele também participa de musicais.

Apesar da pouca idade, Lissah não consegue se imaginar nessa vida durante muito tempo. “Não sei se tenho coragem de encarar outro papel de protagonista. É muito cansativo”, diz. “Quero entrar em estúdio e gravar um CD-solo. E talvez cursar uma faculdade.”

AMANDA Acosta

Foi com seus traços delicados e porte mignon que a paulistana de 30 anos deu vida à vendedora de flores Eliza Doolittle, na montagem de *My Fair Lady*, e arrebatou os troféus de melhor atriz em 2007 nos prêmios Contigo de Teatro e Qualidade Brasil. A partir deste mês, ela pode de novo ser vista em São Paulo, no musical *Essa É a Nossa Canção*. A carreira surgiu como consequência inevitável do trabalho que realiza desde os 4 anos. Logo cedo precisou unir o canto à dança e à interpretação para se apresentar com o grupo infantil Trem da Alegria. Da experiência como cantora mirim, Amanda se aprofundou nos estudos teóricos de canto lírico. “Não escolhi essa profissão, fui escolhida. É impossível separar minha vida do trabalho.” De fato, nem o filho único, Vicente, 1 ano, fica fora da rotina dos palcos. A atriz leva o bebê para o teatro e o amamenta na coxia. Casada com o também ator e produtor André Fusko, conta que precisou passar por algumas privações por causa dos musicais. “Durante sete meses, cheguei em casa e fui para o quarto sem falar com meu marido. Nada de brigas conjugais: eu tinha que preservar a voz a todo custo para fazer uma personagem que exigia muito empenho”, recorda. Amanda quer seguir carreira-solo e divulgar o CD que gravou por conta própria no ano passado. Mas, ao mesmo tempo, não consegue se ver longe dos palcos. “Pode ser em cima ou atrás deles. Quero fazer isso para o resto da minha vida.” ◊



Interpretando a vendedora de flores Eliza, em *My Fair Lady*, Amanda ganhou prêmios como melhor atriz

Fotos: abertura, Chris Parente/Realização Sylvia Radwan/Cabelo e maquiagem; Sandro Borges; Nayara Reis/Edg; Edu Lopes/Divulgação; Fantasma da Ópera; A Bela e a Fera e My Fair Lady, Isao Caldas/Divulgação